



PERIFERIA E O ESCAMBAU

Jovens das periferias de
Fortaleza/CE se conectando
com Brasil e o mundo.



Como surgiu?

De Fortaleza para o Brasil, e mundo afora, o projeto Periferia e o Escambau surgiu em 2016, idealizado por jovens artistas independentes atuantes nas periferias de Fortaleza, com o intuito de ampliar as trocas e vivências das diversas trajetórias no âmbito econômico, social e cultural, conectando as vidas e potencias das favelas do Brasil.





Porquê Periferia e o Escambo?



Escambo é um costume ancestral que consiste na troca de bens e serviços. É a forma original mais básica que o ser humano tem de realizar trocas. Tendo por característica marcante a troca e o compartilhamento como estratégia de sobrevivência, as favelas e comunidades trazem a prática do escambo em sua essência.





No que acreditamos?

Acreditamos que é nas trocas e conexões entre projetos sociais desenvolvidos nas favelas e quebradas que poderemos fortalecer e dar autonomia a esses territórios. Assim, pretendemos reunir jovens de diferentes cidades para formar uma rede colaborativa ampliada, que fortaleça a perspectiva comunitária e a autogestão das favelas e comunidades do Brasil

A Rede Escambau será uma oportunidade para que diversos jovens possam produzir e criar subsídios para implementar um espaço de trocas para compartilhar projetos, ideias e parcerias, afim de desenvolver ações futuras nas periferias.



Primeiro intercambio - Rio de Janeiro

2016 ida para mapeamento e articulação



Visita ao observatório de favelas
no complexo da Maré



Hospedagem no Hotel e spa da
loucura, situado no Hospital
Psiquiatrico Nise da Silveira



A partir das trocas e vivências feitas em 2016, foi identificado que há problemáticas em comum entre essas realidades, tais como: a violência e o racismo institucional, a burocratização e o sucateamento dos equipamentos públicos e a criminalização das favelas pela política de segurança pública voltada a “guerra as drogas”. Paralelo a isso, esses territórios vêm (r)existindo, traçando estratégias para se manterem vivos, por meio do desenvolvimento da economia local, de feiras criativas e gastronômicas, e a partir das linguagens do teatro, da dança, música, audiovisual e poesia. E assim, subvertendo os estereótipos que foram construídos historicamente dentro dessa estrutura social excludente que nega o direito à vida dos corpos favelados.



Partindo disso, foi realizado em 2017, um intercambio de retorno ao Rio de Janeiro, a partir da ida de jovens de coletivos das favelas de Fortaleza, com o intuito de, para além da troca de experiências, fortalecer a conexão entre os "corres" de resistência cultural e artística periférico, e como produto da vivencia, a produção de um documentário.



PERCURSOS 2017 - RIO DE JANEIRO



Slam Laje - 1ª Batalha de poesia do complexo do alemão



Sarau - Periferia e o Escambau / Complexo do Alemão



Troca de ideias com Lucas Ademar, idealizador do coletivo Ademafia movimento de skate do Rio de Janeiro que atua em diferentes vertentes da cultura urbana da cidade como: musica, arte e fotografia.



Visita a escolinha de surf da Rocinha

PERCURSOS 2017 - RIO DE JANEIRO



Movimente-se encontro nacional que durou três dias, com 40 jovens de várias favelas e periferias do Brasil para pensar propostas concretas para mudar as políticas de drogas.



Roda de conversa com Thamyra do coletivo gato mídia, favelados pelo mundo e idealizadora da casa brota no complexo do alemão.



Spot, intervenção de graffit na laje da casa brota



Troca de ideia com Alan Bruno co fundador do instituto raizes em movimento, ONG localizado no complexo do alemão.

Próximos passos

- **Documentário "Periferia e o Escambau: como permanecer fortes?":**

- Fazer a exibição nas periferias e equipamentos culturais nas favelas de Fortaleza e do Rio de Janeiro.

- **Retorno ao Rio de Janeiro**

- Apresentação no Slam Laje e outros eventos culturais do dia 04.05.2019 à 14.05.2019.

- **Próximas conexões**

- Salvador - Bahia / Agosto

- Belo Horizonte - Minas Gerais / Novembro

- **Rede Escambau**

- Realizar o mapeamento de jovens e coletivos atuantes nas periferias do Brasil, a fim de potencializar a troca e conexão de projetos e ideias.

- Criar uma rede colaborativa com a finalidade de romper as barreiras institucionais e fortalecer a autogestão das favelas.



Integrantes do Percurso - 2019



Alécio Fernandes (D'leste), 24 anos.

Educador social, produtor e brincante, integrante do Coletivo Natora



Larissa Paiva, 20 anos.

Educadora social, dançarina, cantora, Acadêmica em Letras e integrante do Coletivo Natora.



Leonardo Lima, 19 anos.

Rapper, integrante do grupo Subconsciente em Pauta, artista visual de colagens.



José Lucas, 20 anos.

Poeta, rapper, integrante do grupo Subconsciente em Pauta



Jardson Remido, 25 anos.

Poeta Marginal. Artista Visual. Rapper, Integrante do grupo a Quebra.



Gabrielle Madeiro, 25 anos.

Graduada em Cinema e Audiovisual. Fotógrafa e Documentarista.



Eduardo Marques, 24 anos.

Educador Social, músico, acadêmico de Engenharia Ambiental e integrante do coletivo Bonja Roots



Alexandre Fernandes (Piájay), 22 anos.

DJ, articulador comunitário e integrante do Coletivo Natora



Michel Angelo, 27 anos.

Artista de rua, músico e integrante do coletivo raízes da periferia



Rede de contatos que já participaram do projeto

Fortaleza/CE

Coletivo Natora

Coletivo Bonja Roots

Servilost

Raizes da Periferia

Aqui tem Sinal de Vida

Rio de Janeiro

Casa Brota

Slam Laje

Casa Coletiva

Movimentos

Observatório de Favelas

Hotel e Spa da Loucura

Casa Coletiva

Midia Ninja

Redes da Maré

Contatos

 @periferiaeoescambau

 periferiaeoescambau@gmail.com